



**O programa RS Biodiversidade como  
estratégia de desenvolvimento  
sustentável e preservação ambiental na  
região de Santa Maria/RS**

---

Maurício Machado Sena

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto RS Biodiversidade – Conservação da Biodiversidade como Fator de Contribuição ao Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – é uma política pública do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que através de investimentos em pequenas propriedades rurais, objetiva a proteção e conservação dos recursos naturais, promovendo a incorporação do tema biodiversidade nas comunidades envolvidas.

O Projeto é coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente (Sema), e pelas entidades executoras Associação Sulina de Assistência e Crédito Rural Emater/RS-Ascar (Emater), Fundação Zoobotânica (FZB), Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Instituto Curicaca e TNC Brasil (The Nature Conservancy Brasil).

As instituições são responsáveis pela realização de dias-de-campo, oficinas de formação para professores, elaboração de diagnósticos, atividades de educação ambiental, implantação de Unidades Demonstrativas e pela documentação e divulgação das atividades.

O RS Biodiversidade elaborou uma estratégia de trabalho, na qual foram definidos biomas e áreas prioritárias. Essas regiões são os Campos Nativos, destacando-se as regiões da Campanha e Escudo Sul-rio-grandense, Áreas de Banhados e Restingas, localizados nos Campos da Campanha e no Litoral Médio, e as Florestas, localizadas na região Central do RS (Quarta Colônia) e no Escudo Sul-rio-grandense.

De acordo com o Sumário de Informações 2014, disponibilizado pela Emater, conforme mostrado na Figura 1, até a data de publicação mais de 114 mil famílias assistidas pela instituição participam de ações em Agroecologia, Transição Agroecológica e Manejo de Água e Solo. Desse total o RS Biodiversidade atendeu 33 municípios mobilizando 1.058 famílias rurais.

AÇÕES EM AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DE ÁGUA E SOLO		
Atividade	Nº de Municípios com a Atividade	Nº de Famílias Atendidas
RS Biodiversidade e Educação Ambiental	33	1.058*
Agricultura de Base Ecológica	327	16.646*
Plantas Bioativas, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais	332	25.916
Conservação de Solo e Água	393	33.229
Reservação de Água e Irrigação	338	10.657
Gestão Ambiental	361	26.826

Fonte: Sisplan – Emater/RS-Ascar.  
Nota: \* Produtores.

Figura 1 – Número de famílias e municípios atendidos por ações de agroecologia pela Emater/RS-Ascar. Fonte: Sumário de Informações: assistência técnica e extensão rural, 2014.

A partir da forma como foi idealizado, organizado e subdividido, o RS Biodiversidade levanta questionamentos sobre as novas políticas públicas de fomento à agricultura familiar e do papel multifuncional do campo, uma vez que, além da execução técnica baseada na preservação das pastagens, investimentos em sistemas agroflorestais e capacitação de sistemas de produção agroecológica, o Projeto, também investe na divulgação de suas atividades através da elaboração de documentários, releases, reportagens para rádio, televisão e perfil ativo em redes sociais digitais e sites.

Da forma em que vivemos um momento histórico em que a preocupação com a questão ambiental, a sustentabilidade e a preservação dos biomas, são temas cada vez mais importantes para a sociedade, a falta de conhecimento e distanciamento da realidade rural e ambiental ainda é predominante. Nesse ponto, é importante que através da proposta educacional, o debate acerca do tema da sustentabilidade no meio rural seja levado, também, aos grupos urbanos.

Sobre esse distanciamento do homem urbano em relação à natureza, ainda avaliando a ótica da globalização, podemos citar o jornalista Michael Frome que teoriza, discutindo em seu livro *Green Ink*, o papel da mídia na formação da cultura de predação e consumo.

Nessa atmosfera globalizada, as pessoas são separadas da terra e da natureza. Tradições e culturas inteiras são atropeladas e eliminadas. Em uma economia globalizada, padrões de vida não são elevados, mas rebaixados. Na minha visão, a globalização, com a concorrência por materiais e mercados, não aproxima as pessoas como vizinhos e amigos, mas os separa pelo medo e pelo ódio uns dos outros. (FROME, et al, 2007, p.22)

Assim, a educomunicação se mostra como um importante elo nessa relação dialética, pois existe a necessidade de conhecer, documentar, editar, exibir e promover as informações, realidades e saberes provenientes do universo rural e natural. Promovendo a aproximação do urbano com o rural, que apesar de conflituoso, se faz necessário, uma vez que ambos são sistemas interdependentes.

### 1.1 A região de Santa Maria e a Quarta Colônia de Imigração Italiana

Sobre as diversas ações do RS Biodiversidade, para área de estudo, pertinente ao presente trabalho, foi delimitada a região de Santa Maria e Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região Central do Estado.

A cidade de Santa Maria e a Quarta Colônia, denominada pelo Projeto como Região 1, localizada na zona de transição entre a depressão central e o planalto médio, contém partes da Mata Atlântica, que integradas à paisagem agrícola, possui grande potencial para a realização de atividades econômicas que incentivam o desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e valorização da cultura local.

O Projeto realiza atividades sobre biodiversidade envolvendo estudantes, agricultores e professores das nove cidades pertencentes à Quarta Colônia de Imigração Italiana, quais sejam: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, além dos municípios limítrofes à região, Itaara e Santa Maria.

Entre as atividades avaliadas pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar, principal executora do projeto, a região apresenta uma série de oportunidades que visam à diversificação da propriedade, destacando-se o incentivo ao turismo agroambiental, bovino cultura de leite, produção agrícola em Sistemas Agroflorestais (SAF's), e a transição da matriz produtiva para o sistema de produção agroecológico.

As novas alternativas de produção têm o intuito de valorizar o caráter multifuncional do universo rural, criando alternativas de garantia de renda e diversificação na propriedade rural, incentivando a substituição da matriz produtiva das pequenas propriedades rurais, que baseiam a economia familiar, em sistemas de monocultura dependentes do uso de agroquímicos, para sistemas sustentáveis e ambientalmente apropriados.

Para tanto, o RS Biodiversidade definiu como principal forma de atuação conservacionista, na Quarta Colônia, o reflorestamento com mudas nativas nas propriedades interessadas, onde através da criação de corredores ecológicos, é possível formar ligações entre as áreas de mata, APP's, morros e várzeas, para que a fauna e a flora local, possam se desenvolver em meio a um espaço agrícola caracterizado pela presença de propriedades rurais familiares, em uma região que se apresenta como zona ecótona, não só entre biomas, mas também entre grupos étnicos e realidades histórico-culturais.

Ainda sobre a execução, em outubro de 2014 o Instituto Curicaca, ONG responsável pela execução técnica do projeto definiu as etapas de implantação do Corredor Ecológico da Quarta Colônia em cinco eixos de planejamento:

- » Criação e aperfeiçoamento do marco legal para implantação e gestão do corredor ecológico;
- » Fortalecimento de atividades econômicas favoráveis ao estabelecimento do corredor;
- » Valorização das interações das atividades de turismo cultural com o corredor ecológico;
- » Fortalecimento e ampliação do conjunto de áreas protegidas;
- » Difusão de conhecimento e processos educativos e apoio à pesquisa.

As propostas sugeridas pelos agentes, vão ao encontro da sociedade, em um momento em que as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, preservação ambiental, biodiversidade, agroecologia e sustentabilidade, se fazem presentes através da inserção desses temas na escola, divulgação dos temas ambientais nos meios de comunicação e redes sociais e da própria resposta das comunidades aos problemas ambientais enfrentados.

Desse modo, a perpetuação de ideias e estratégias de desenvolvimento ambientalmente responsáveis se insere no rural através da realização de seminários, palestras, dias-de-campo, e treinamento para os executores, investindo ainda na divulgação de suas atividades através da elaboração de documentários, exibidos em TV educativa estatal, disponíveis em plataformas digitais, além de notícias e reportagens.

## 2. METODOLOGIA E TEMÁTICA

Além da pesquisa bibliográfica sobre os temas de desenvolvimento sustentável, produção audiovisual e educomunicação, para a realização do trabalho também foi utilizada a técnica de análise fílmica.

De acordo com o livro “Ensaio sobre a análise fílmica” de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété, analisar um produto audiovisual é decompô-lo em seus elementos constitutivos, sendo necessário ser analisado em consonância com sua realidade histórico-cultural, “Analisar um filme é também situá-lo num contexto, numa história” (p. 23).

Da mesma forma, o trabalho do pesquisador e do jornalista deve passar por auto avaliação, sobre a análise de audiovisual e sua transposição para o meio acadêmico. Robert Stam (2006), em seu livro “Introdução à teoria do Cinema”, explica que “Sendo um meio sinestésico e composto por uma multiplicidade de registros, e em razão disso produzindo um conjunto enormemente diversificado de textos, o cinema torna quase imprescindível o uso de múltiplas molduras teóricas para a sua compreensão” (p. 15).

Também através da análise, é necessário avaliar a visibilidade dada aos indivíduos que fazem parte do Projeto RS Biodiversidade, e se os acontecimentos do meio rural são apresentados como uma realidade marcada pela complexidade social dinâmica e dialética.

Após o levantamento bibliográfico, é necessário discutir esse processo de transição com a população rural regional. Isto se dá a partir de grupos articulados que objetivam promover a agricultura de base ecológica. Neste debate, agricultores são incentivados a buscar junto às instituições apoio para

a transição e certificação, já que um crescente mercado consumidor caracteriza a agroecologia como uma alternativa de agregar valor ao produto agrícola. No entanto, pouco se sabe sobre a maneira como os produtores encaram essa nova forma de produção e realidade.

Sobre isso, Paulo Freire afirma em seu livro “Extensão ou Comunicação?” que a produção e o trabalho do homem agem diretamente em sua percepção do mundo.

Desde as primeiras páginas deste ensaio, temos insistido nesta obviedade: que o homem, como um ser de relações, desafiado pela natureza, a transforma com seu trabalho; e que o resultado desta transformação, que se separa do homem, constitui seu mundo. O mundo da cultura que se prolonga no mundo da história. (1977)

A partir dessa proposta, é necessário buscar na bibliografia informações que explicitem a relação e o conhecimento sobre temas como a produção agroecológica, biodiversidade, preservação ambiental, sucessão rural, repertório cultural, regionalidade, ancestralidade, autonomia produtiva da propriedade, segurança e soberania alimentar e outros temas que permeiam as atividades de fomento ao desenvolvimento sustentável.

Investigar ainda de que formas os agricultores familiares se organizam, se fazem parte de associações, cooperativas ou grupos nas comunidades, além de quais relações mantém com grupos políticos, a efetividade da sua participação em seminários, dias-de-campo e capacitações realizadas por órgãos como a Emater, Incra, Mapa, SDR e UFSM.

Por isso uma pesquisa, realizada com foco na produção audiovisual veiculada aos produtores rurais que farão parte do Projeto RS Biodiversidade, é importante para a compreensão de como está acontecendo a transição ideológica e econômica entre o produtivismo e as novas formas de produção agroecológica sustentáveis.

Surge assim, a necessidade de divulgar as ações do meio rural, não apenas como produção de matérias primas ou de safras e insumos como diz Borin (2001), mas como um complexo social dinâmico e dialético, apresentando uma proposta em que o jornalismo é feito também de dentro da propriedade, trabalhando ao lado do camponês e dos extensionistas.

A partir desse levantamento bibliográfico, busca-se encontrar meios de garantir a perpetuação das ações, com envolvimento e troca de experiências entre extensionista e agricultor. Para isso, é necessário conhecer a realidade rural, evidenciando a voz dos trabalhadores do campo e mediando essa informação com eficácia para o empoderamento da sociedade.

Desenvolvendo na pesquisa os temas propostos de extensão rural, educação ambiental e o papel e influência da Educomunicação.

### 2.1 A necessidade de uma Educomunicação para o Meio Rural

Levando em consideração a proposta de uma produção audiovisual para o meio rural, como uma forma de promover o desenvolvimento sustentável, através da educomunicação e do debate dos temas da Biodiversidade e da Agroecologia podemos nos valer da seguinte pergunta:

Como as instituições ligadas ao RS Biodiversidade se utilizam da produção audiovisual para divulgar os temas ambientais e sensibilizar o agricultor familiar da Quarta Colônia?

Partindo da informação que a produção audiovisual é uma ferramenta importante no processo de divulgação de informações e no processo de educação, tanto formal quanto informal, através da análise do material audiovisual e de como os agricultores se relacionam com os meios de comunicação, podemos verificar a realidade e motivações dos agricultores familiares e quais as melhores estratégias para se discutir as temáticas ambientais na realidade rural local, desvendando o papel da educação ambiental e extensão rural.

Também, devemos admitir que a produção dos vídeos e documentários são frutos de uma necessidade das assessorias de comunicação das instituições, elaborados com o intuito de divulgarem sua atuação dentro do Projeto, sendo assim, necessário discutir a importância da produção audiovisual na educação ambiental e extensão rural, e quais são as estratégias educacionais mais apropriadas para apresentar a temática ambiental no meio rural.

Criando dessa forma, mecanismos que facilitem o processo de Educomunicação, realizando dessa forma projetos, dias-de-campo e demais

eventos que possam ser úteis no processo de empoderamento da comunidade e fomentando a criação de uma cultura ligada à conservação do bioma.

Uma das alternativas para fomentar essa maior identificação dos agricultores com o conteúdo trabalhado poderia ser feita através da democratização da produção de conhecimento, como a realização de entrevistas, não apenas com os técnicos e pesquisadores, mas também com os agricultores, revelando as vozes, jeitos e expressões da região.

Dessa forma valorizando a regionalidade, os saberes campesinos, ampliando o repertório do filme e investigando a relação e grau de conhecimento do produtor com as temáticas desenvolvidas.

Sendo assim, a análise do material disponibilizado, também se torna fundamental, a fim de investigar o papel das instituições (escola, Emater, Universidades, SDR) no processo de divulgação das estratégias de desenvolvimento sustentável.

Até o presente momento (05/15), a Emater/RS disponibilizou em plataforma digital 40 vídeos sobre o RS Biodiversidade. Todos os vídeos foram veiculados no Programa Rio Grande Rural, produção televisiva oficial da instituição, além de ser feitas projeções em dias-de-campo e eventos da instituição. Os vídeos começaram a ser disponibilizados em 2012, com o início do projeto.

As diversas temáticas trabalhadas nas produções demonstram um pouco de como a biodiversidade é apresentada à população rural. Os vídeos representam desde a confecção de hortas, produção de frutas, Pastoreio Racional Voisin (PSV), Sistemas Agro Florestais (SAF's) importância dos solos, e até mesmo uma reportagem sobre a profissão de "Alambrador", trabalhador rural que se ocupa em construir cercas nas propriedades, figura quase mítica no imaginário gaúcho.

Essa interdisciplinaridade, com que o desenvolvimento sustentável é tratado nos vídeos, é fundamental para garantir uma abordagem ampla dos problemas, alternativas e soluções que devem ser tratadas pela educação e extensão.

Ainda sobre a produção audiovisual do RS Biodiversidade, a utilização de plataformas digitais para massificação dos conteúdos e ampliação do alcance dos temas é uma estratégia interessante que revela a preocupação em

disponibilizar saberes, conhecimentos técnicos e informações para o maior número de interessados no assunto, criando a partir dos documentários e vídeos uma demanda de debate e a necessidade de aprendizado e aprofundamento no tema trabalhado.

Nesse contexto, a divulgação dos materiais elaborados nas oficinas e dias-de-campo além das reportagens veiculadas, representa uma amostra do trabalho realizado pelas entidades. A utilização dessa estratégia de comunicação revela um pouco da organização política das entidades executoras, que estando inseridas nas comunidades utilizam o ambiente e fazeres do dia-a-dia rural para se apropriar das informações do mesmo e validar sua atividade como um benefício para os agricultores envolvidos.

## 2.2 O Jornalismo local distante do mundo rural

Para além da responsabilização das instituições sobre o processo de desinteresse sobre o rural, na região, apesar da forte ligação da sociedade com a cultura rural, da presença perceptível do ecossistema ambiental e da importância da atividade produtiva primária na economia dos municípios, os meios de comunicação ainda desenvolvem pouco conteúdo sobre as novas formas produtivas sustentáveis.

Porém com o crescente envolvimento das comunidades campesinas no tema e a maior penetração dos meios de comunicação na vida dos agricultores, a demanda por informações de qualidade sobre as técnicas e oportunidades têm crescido.

Essa procura, e a conseqüente demanda por material audiovisual, justifica a necessidade de aprofundamento na área de jornalismo ambiental, rural e das técnicas de Educomunicação.

Dessa forma a Educomunicação, pensada a partir da valorização da informação técnica de qualidade e respeito à cultura do agricultor, se torna uma opção de aprendizado e comunicação no meio rural, uma vez que, podemos avaliar a produção jornalística realizada pelos meios de comunicação na região,

de acordo com Borin (2001), “com raras exceções, vê o campo como um mero entroncamento de safras e insumos” (p. 32).

O autor completa o raciocínio afirmando que “A tônica desse jornalismo, historicamente, se caracteriza por uma linguagem e abordagem elitistas e economicistas, portanto, bastante voltadas para os grandes interesses dos grupos econômicos dominantes” (p. 32).

Esse tratamento do rural, pelos meios de comunicação, como um local inculto e distante, e não como entidade viva e organizada da sociedade, aliado ao desrespeito aos conhecimentos tradicionais, quando televisionada e conhecida é percebida com estranhamento pelos agricultores.

A partir dessa primeira análise, podemos afirmar que a mediação de informações, redes de apoio extensionista e processos da valorização do campo são dificultados pela falta de conhecimento técnico por parte dos jornalistas, desinteresse ideológico dos grupos de comunicação e o distanciamento entre urbano e rural.

### 2.3 A Sustentabilidade e as relações do agricultor com as entidades

As instituições que utilizam o meio rural para realização de suas atividades estão percebendo que existe a necessidade de manter o canal de diálogo aberto entre pesquisadores e a comunidade campesina na realização de atividades extensionistas, assim como Freire (1977) argumenta que a prática extensionista deve ganhar uma “significação nova ao ser iluminada por uma teoria da qual o sujeito que atua se apropria lucidamente”.

A proposta da educomunicação mostra a região como espaço multifuncional de produção agrícola, relação de trabalho e espaço histórico-cultural de fronteira entre diversas etnias colonizadoras, recolhendo com esses grupos depoimentos, percepções e dados sobre a inclusão das atividades do RS Biodiversidade respeitando o seu ser e fazer como atores sociais.

Ainda devemos levar em consideração que, historicamente, os temas ligados à sustentabilidade sofrem de baixa reputação entre os agricultores, pensamento que perdura, muitas vezes devido à utilização recente de práticas educacionais e

extensionistas produtivistas que valorizavam a monetização, a monocultura e a consequente exploração irregular dos recursos naturais.

O aumento das tensões de ordem sociológica, ambiental e econômica, pressionam os pequenos produtores rurais, as comunidades quilombolas, os grupos indígenas e de trabalhadores rurais sem-terra. Esses grupos possuem uma história marcada pela exploração, grilagem e presença esmagadora de empresas agroquímicas, e sofrem com o êxodo rural, perda de produtividade de suas terras e com problemas de saúde derivados da utilização de agrotóxicos, exposição às intempéries e poluição no meio rural.

O RS Biodiversidade trabalha com a hipótese de que nas propriedades, em transição agroecológica, será possível acompanhar resultados positivos em toda a comunidade rural criando uma cultura de preservação ambiental onde o debate sobre a sustentabilidade e a escolha por formas de produção ambientalmente responsáveis se tornará permanente.

A proposta de implantação do Projeto evidencia o RS Biodiversidade como uma política pública capaz de gerar grandes possibilidades, além de discussão e debates acerca do papel da sustentabilidade e da agroecologia no meio rural da Quarta Colônia, criando a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e os resultados alcançados durante o andamento do projeto.

Outro ponto importante a ser considerado é que, na agricultura, ao contrário do que ocorre nos demais setores produtivos, os impactos ambientais provocados pelos processos produtivos adotados afetam sua própria base de produção, o ecossistema agrícola. (ROMEIRO, et al, 2007, p. 283)

Essa afirmação revela que o ambiente rural é o mais vulnerável aos problemas ambientais decorrentes da má utilização do espaço, agrotóxicos e demais fatores.

Assim, é necessário construir uma proposta que evidencie que, um esquema onde a questão ambiental – através da execução da política pública e permeada pelas atividades de educação ambiental, juntamente com a alternativa de fomento à produção agroecológica, estimulando a sustentabilidade, respeitando a cultura local e servindo como suporte para a agricultura familiar, é o melhor investimento em longo prazo que instituições e governos podem fazer.

Portanto, a adoção de técnicas agroecológicas se configura como uma oportunidade e opção para agricultores que pretendem diversificar a produção, evitar o uso direto de agrotóxicos e garantir atuação em um mercado crescente.

A transferência de produção não se dá exclusivamente por fatores socioculturais, mas também consiste em uma mudança de ordem econômica e organizacional. No entanto, a dificuldade em trabalhar esses temas com grupos heterogêneos em que a tradição cultural, formas de organização social e recente influência de uma extensão rural tecnicista, onde a monetização da propriedade é supervalorizada, ainda é um desafio para os extensionistas, pesquisadores, professores e organizações que tentam oferecer uma alternativa diferente do já estabelecido.

No momento, os coordenadores do projeto utilizam a necessidade legal de preservação ambiental - como a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), e os benefícios financeiros da produção agroecológica, para chamar a atenção desses agricultores. Em sua obra "Agroecologia – Princípio e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável", ou autores Adriana Maria de Aquino e Renato Linhares de Assis argumentam que:

Lamentavelmente, a maior parte das ações até agora realizadas tem sido implementada desde a perspectiva do liberalismo econômico histórico ou desde o neoliberalismo. É por isso que em linhas gerais, os resultados obtidos não foram de todo satisfatórios em relação ao que era desejado. (AQUINO, A MDE; ASSIS, R L DE; et al, 2005, p. 107)

Ainda assim, o Projeto se apresenta como um fator eficaz de conscientização, dentro das comunidades rurais envolvidas, levando em consideração, por exemplo, o projeto de educação ambiental, executado em conjunto pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e Secretaria de Educação (Seduc), que realizam cursos e oficinas para os professores nos municípios, cuja proposta é inserir o tema ambiental na escola e sensibilizar os estudantes, para que possam ser vetores de mudança em suas famílias.

O RS Biodiversidade também se destaca ao promover a divulgação do desenvolvimento sustentável na escola, nos dias-de-campo, palestras, programas e reportagens que tratam do meio-ambiente, traçando uma conexão entre

as relações de trabalho, o ser e pensar de agricultores familiares, estudantes, extensionistas e professores na Quarta Colônia.

### 3. CONCLUSÕES

Respeitando as diferenças culturais, discutindo as dinâmicas socioambientais com a comunidade, através da análise e do levantamento bibliográfico para compreender como se dá a relação dos camponeses com as políticas públicas, instituições e grupos que se inserem na comunidade rural, o papel do pesquisador/jornalista se evidencia fundamental no processo de Educomunicação.

Através dessa interdisciplinaridade na cobertura das atividades, documentando vivências e revelando a realidade rural local, a produção audiovisual promovida pelas entidades revela-se como elemento fundamental para as ações de educação ambiental e extensão rural na criação de um projeto de desenvolvimento sustentável, uma vez que produz material de ensino que serve como reflexão sobre a comunidade, fomentando o debate das ações do RS Biodiversidade e criando alternativas para o desenvolvimento sustentável na região, em uma relação dialógica em que educadores, extensionistas e produtores possam refletir sobre suas ações como atores sociais.

Os temas ligados à biodiversidade, desenvolvimento sustentável, preservação ambiental, conservação dos recursos naturais e autonomia produtiva no campo entram em conflito direto com a necessidade do aumento da produção de alimentos para abastecer a população mundial crescente e a tendência de mercado que desvaloriza o trabalho do agricultor familiar, porém esse novo fazer produtivo, na propriedade familiar, defendido pelo projeto possui em seu cerne uma proposta válida e positiva, que vem ao encontro das atuais demandas públicas de conservação, preservação e racionalização ambiental da produção agrícola.

A meu ver, por meio da extensão rural o projeto se manifesta como fator de transformação social, atuando através do fomento à produção agroecológica no incentivo a permanência do produtor rural em sua terra, e garantia de renda no meio rural, sem afetar negativamente, a biodiversidade das áreas de florestas e campos nativos.

No entanto, a pouca divulgação do projeto na região, a dificuldade em se conseguir a certificação para produtos agroecológicos, e a incerteza sobre a continuidade efetiva, por parte do governo do Estado, são fatores que desestimulam o produtor rural que pretende migrar do sistema convencional para o sustentável, configurando-se como um desafio que começa, ainda que tarde, a ser debatido e pensado pelas instituições governamentais.

Contudo, se levado a sério, o RS Biodiversidade, tem o potencial de se tornar um marco para a região, fomentando o desenvolvimento econômico da agricultura familiar, garantindo a preservação ambiental dos ecossistemas, e valorizando a cultura regional, revelando dessa forma, uma série de importantes características, como o envolvimento do agricultor com a questão da sustentabilidade, o repertório cultural, sotaque, expressão corporal, as crenças e tantas outras características que servirão como importante documento histórico dos atores sociais, que agem diretamente, dentro dessa nova perspectiva agroecológica.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA, acessado em: <http://aba-agroecologia.org.br/>.

BORIN, José, Brasil Rural na Virada do Milênio - Encontro de Pesquisadores e Jornalistas, São Paulo: Editora USP, 2001.

FREIRE, Paulo, Extensão ou Comunicação?, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FROEHLICH, José, DIESEL, Vivien, Desenvolvimento Rural: Tendências e Debates Contemporâneos, Santa Maria: Editora UFSM, 2012.

FROME, Michael, Green Ink: Uma Introdução ao Jornalismo Ambiental, Curitiba: Editora UFPR, 1996.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável, Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2005.

INSTITUTO CURICACA, acessado em: <http://www.ong.portoweb.com.br/curicaca>.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro, Perspectivas para políticas Agroambientais, Dimensões do Agronegócio Brasileiro Tendências e Debates Contemporâneos, Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2007.

RS BIOVERSIDADE, acessado em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php>

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papyrus, 2006

Sumário de Informações: assistência técnica e extensão rural, 7.ed, Emater/RS-Ascar. Porto Alegre 2014.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio Sobre a Análise Fílmica. Campinas: Papyrus, 2008.

## •• O AUTOR ••

**Maurício Machado Sena** é jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Especialista em Educação Ambiental pela UFSM. Realizou trabalhos junto ao Laboratório de Meteorologia e Qualidade do Ar (UFRGS), Departamento de Zootecnia (UFSM) e Emater/RS-Ascar. Email: [jornal.sena@gmail.com](mailto:jornal.sena@gmail.com).